

UGT forma profissionais em falta no mercado

EM VILA REAL E CHAVES ESTÃO A SER MINISTRADOS CURSOS PARA MAIORES DE 23 ANOS, QUE DÃO EQUIVALÊNCIA AO 12.º ANO

Márcia Fernandes

● No total são 31 formandos, 15 em Vila Real, que estão a aprender técnicas de restaurante e bar, e 16 em Chaves, que estão a ter formação para técnicos de saúde. Ambas as formações, com a duração de um ano, dão equivalência ao 12.º ano, sendo que os formandos apenas necessitam de ter o 9.º ano de escolaridade, ser maiores de 23 anos e estarem inscritos no Centro de Emprego.

João Lima, de 23 anos, veio de Bragança, decidiu enveredar por esta área, que “sempre gostou” e também lhe vai permitir concluir o 12.º ano. “Vi aqui uma oportunidade, uma vez que em Bragança não há este tipo de formações. Como deixei de estudar aos 19 anos, não acabei o secundário, decidi apostar nesta área, que acredito que tem saída no mercado de trabalho”.

Esta é uma das áreas onde os empresários sentem falta de profissionais qua-

lificados, como nos confirmou a proprietária de um novo restaurante na Zona Industrial, Diana Dias. “É muito complicado arranjar pessoal qualificado para trabalhar nesta área. Tenho três colaboradores no atendimento ao cliente e apenas um tem formação. Por vezes, tenho serviço extra e sinto que é difícil encontrar pessoal para vir trabalhar nesta área”.

Esta empresária acredita que estes cursos serão uma “mais-valia”, mas gostaria de ver outras formações nesta mesma área vocacionadas para a cozinha, onde admite haver “muitas carências” ao nível de profissionais com qualificações.

Nataniel Araújo, presidente da UGT de Vila Real, explicou à VTM que a instituição que preside há cerca de um ano está “preocupada” com o mercado de trabalho no distrito e pretende ter um papel dinamizador de contacto entre os empresários e os trabalhadores, criando sinergias. “O obje-

tivo final é poder contribuir de forma positiva para a qualidade do serviço prestado pelos profissionais, que tiram estas formações, que são necessárias no mercado”, referiu, adiantando que tem mais ações previstas, que poderão ser descentralizadas para outros concelhos, como já está a acontecer em Chaves, por exemplo. “O nosso objetivo é estarmos mais próximos. Queremos chegar aos 14 concelhos do distrito com ações pontuais ou regulares. Brevemente, vamos inaugurar espaços em alguns concelhos, porque a nossa missão não se esgota na cidade de Vila Real”.

Em jeito de balanço, Nataniel Araújo revela que este primeiro ano de mandato está a ser “muito intenso”, com múltiplas atividades. “Vamos apresentar o relatório de atividade aos nossos associados, para que percebam que a atividade sindical não se esgota nas famosas greves e manifestações, mas há todo um trabalho que dá competências e valências aos vários agentes que possam ajudar a desenvolver o distrito”.

Estas formações estão a ser ministradas pela UGT de Vila Real, em parceria com a empresa Competir.



● GRUPO DE FORMANDOS E FORMADORES DE BAR E RESTAURANTE



NATANIEL ARAÚJO
PRESIDENTE DA UGT
VILA REAL

“A atividade sindical não se esgota nas famosas greves e manifestações, mas há todo um trabalho que dá competências e valências aos vários agentes que possam ajudar a desenvolver o distrito”



DIANA DIAS
EMPRESÁRIA

“É muito complicado arranjar pessoal qualificado para trabalhar nesta área. Tenho três colaboradores no atendimento ao cliente e apenas um tem formação”



JOÃO LIMA
FORMANDO

“Como deixei de estudar aos 19 anos, não acabei o secundário, decidi apostar nesta área, que acredito que tem saída no mercado de trabalho”